

## MICO-LEÃO-DA-CARA-DOURADA (*Leontopithecus chrysomelas*)

GONÇALVES, Eduardo  
MALANOTE, Gustavo  
BURTET, João  
ABREU, Mirella

### INTRODUÇÃO

O Mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) é um primata endêmico da Mata Atlântica do sul da Bahia (Oliveira et al., 2019). A espécie encontra-se atualmente classificada como Em Perigo (EM) pelo ICMBio (Oliveira et al., 2019). Estes animais são de pequeno porte, pesando em média entre 600g e 623g quando adultos (Oliveira et al., 2019). Sua pelagem negra e brilhante contrasta com áreas de coloração dourada/cobre ao redor da face (juba), antebraços, patas e na face dorsal da cauda (Criadouro Onça Pintada, 2025). A cauda não é preênsil e pode medir entre 360 e 410 milímetros (Moraes et al., 2025). O *L. chrysomelas* é um animal diurno e arborícola, vivendo preferencialmente em árvores com alturas entre 3 e 10 metros, raramente descendo e dormindo à noite em cipós ou epífitas (Lundrigan e Kapheim, 2000). É classificado como um animal frugívoro-insetívoro, com os frutos compreendendo mais de 70% de sua alimentação, mas também se alimentando de artrópodes, exsudatos e, em menor escala, pequenos vertebrados (IEC, 2022).

### DESENVOLVIMENTO

Habitat em Vida Livre e Plasticidade: O táxon habita tanto a floresta ombrófila próxima ao litoral quanto as florestas estacionais semidecíduais mais interioranas (Oliveira et al., 2019). A espécie não é restrita a habitats primários, apresentando tolerância a modificações no ambiente, sendo capaz de viver e se reproduzir em florestas secundárias e, notavelmente, em áreas de cabruca (sistema agroflorestal de cacau) (Oliveira et al., 2019; RABOY et al., 2004). A cabruca é considerada um habitat secundário vital e corredor de dispersão para a espécie (Teixeira et al., 2023).



IMAGEM 01: Mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*)

Fonte: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/43394-Leontopithecuschrysomelas>

### Recursos Essenciais e Comportamento

A sobrevivência da espécie depende de recursos específicos: troncos ocos para abrigos noturnos e bromélias/epífitas para o forrageio de insetos (Oliveira et al., 2019). Vivem em bandos e defendem seu território com agressividade (Lundrigan e Kapheim). O músculo braquiorradial no antebraço é crucial para a supinação, essencial para a locomoção de ramo a ramo (Moraes et al., 2025).

### Estratégias de Conservação e Saúde

A principal ameaça é a fragmentação do habitat (Raboy et al., 2004). O manejo utiliza a Translocação para repovoar áreas (Kierulff et al., s.d.). Para o manejo Ex Situ (cativeiro), recomenda-se que recintos externos tenham no mínimo 10m<sup>2</sup> (EAZA, 2022).

O Enriquecimento Ambiental em cativeiro (ex: alimentar com larvas de *Tenebrio molitor*) visa estimular o comportamento natural (Lauton & Costa Neto, 2018). A Vigilância Sanitária é obrigatória, com quarentena rigorosa pré-soltura, para prevenir a transmissão de zoonoses letais para os micos-leões (Kierulff et al., s.d.). Há também um registro de alta incidência de cálculos de cistina em *Leontopithecus spp.* (Pissinatti et al., 1992).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futuro do *L. chrysomelas* depende da integração eficaz de ações in situ (monitoramento e uso da cabruca) com o manejo populacional ex situ (translocação e vigilância sanitária). A atenção à saúde (prevenção de zoonoses e doenças específicas como a colelitíase) e ao bem-estar (enriquecimento ambiental) é fundamental para garantir a viabilidade genética e a sobrevivência da espécie. O suporte financeiro de instituições como FUNBIO e BNDES é vital para a sustentabilidade desses projetos (FUNBIO, 2024; BNDES, 2025).

### REFERÊNCIAS

- 1-EAZA. (2022). EAZA Best Practice Guidelines for Callitrichidae – 3.2 Edition – 2022. EAZA Executive Office.
- 2-Kierulff, M. C. M., Santos, A. O., & Pinto, S. (s.d.). Mico-leão-da-cara-dourada: A caminho de casa
- 3-Lauton, D. C. R., & Costa Neto, A. de O. (2018). Efeito de técnicas de enriquecimento ambiental no comportamento de *L. chrysomelas*. *Pesq. Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, v. 2, n. 2, p. 86–94.
- 4-Moraes S. I. R. et al. (2025). Forearm muscles in the black lion tamarin (*L. chrysopygus*). *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, 47, e002925.
- 5-Oliveira, L. C. et al. (2019). *Leontopithecus chrysomelas*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE, ICMBio.